

## PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES QUANTO AOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

Bins, Guilherme F.<sup>2</sup>; Rodrigues, Patrícia L.<sup>2</sup>;  
Bromirsky Neto, B.<sup>2</sup>; Carpanzani, Márcia L.<sup>2</sup>; Pinto, Renata<sup>2</sup>; Marques, Flávia Charão<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, questão ambiental, sustentabilidade.

### INTRODUÇÃO

O município de Cachoeira do Sul está localizado na Depressão Central do Rio Grande do Sul e, embora seja expressivo o monocultivo do arroz irrigado em grandes áreas e a pecuária de corte extensiva, em boa parte do município é predominante a agricultura familiar e minifundiária com criação de gado de leite, corte e lavouras de subsistência (Silva Neto, 2002). Este é o caso do distrito de Capão da Cruz, distante 12 Km da sede do município, onde a atividade de maior importância é a produção de leite. Nesta microrregião do município é comum a presença de carvoarias de intensa atividade e lavouras de arroz irrigado muito próximas às propriedades produtoras de leite, o que tem gerado alguns impactos ambientais indesejáveis.

Os agricultores dependem do meio ambiente para sua reprodução e sobrevivência, de modo que vínculos com a natureza circundante de uma maneira ou outra são mantidos. Na prática da agricultura, surge outro fator determinante no processo, que é o comportamento dos agricultores frente às tecnologias disponíveis e as interferências conjunturais decorrentes da estrutura agrária e de políticas agrícolas (Campanhola et al., 2001). Neste contexto, o presente trabalho objetivou caracterizar os agroecossistemas e avaliar a percepção de agricultores familiares do município de Cachoeira do Sul quanto aos problemas ambientais e sua relação com a atividade agrícola.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionadas três unidades de produção agrícola com características de agricultura familiar, pertencentes à localidade de Capão da Cruz, município de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. Nos três casos estudados a atividade agrícola pode ser denominada

---

<sup>1</sup> Parte de trabalho realizado para disciplina Agroecossistemas II.

<sup>2</sup> Alunos do curso de graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. [guilherme-bins@uergs.edu.br](mailto:guilherme-bins@uergs.edu.br)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ [www.uergs.edu.br](http://www.uergs.edu.br) - Rua 7 de setembro, 1040. Cachoeira do Sul/RS, CEP 96506-500. [flavia-marques@uergs.edu.br](mailto:flavia-marques@uergs.edu.br)

convencional, com adoção de técnicas e insumos da agricultura modernizada.

Para a realização de entrevistas com os agricultores foi utilizado um instrumento de coleta de dados composto por três partes: dinâmica econômica; identidade e condições de vida; recursos naturais e meio ambiente. Conforme indicações de Altieri (2002) as questões e observações a campo procuraram incorporar aspectos relativos a fatores ecológicos; características de infraestrutura; limitantes econômicos externos e fatores operacionais internos. Para complementação de informações foi realizada uma entrevista com o Engenheiro Agrônomo da EMATER/RS (Empresa de Assistência Técnica Rural).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A três unidades de produção agrícola (UPA) estudadas estão localizadas em uma região de várzeas e relevo levemente ondulado com ocorrência predominante de solos da classe Planossolo Hidromórfico eutrófico, em menor proporção das classes Argissolo Vermelho distrófico e Alissolo Crômico argilúvico (Streck et al., 2002).

A atividade leiteira é a principal fonte de renda das famílias, que dedicam, em média, 80% do tempo de trabalho a essa atividade, sendo a mão-de-obra totalmente familiar. Exclusivamente para a alimentação animal são cultivados cana-de-açúcar e milho, além de pastagens com azevém, cameron e aveia. Para auto consumo há produção de frutas, hortaliças, mel, ovos, frangos e suínos (tabela 1).

**Tabela 1. Características e atividades das três unidades de produção agrícola (UPA) estudadas na localidade de Capão da Cruz, Cachoeira do Sul/RS.**

	UPA I	UPA II	UPA III
Área Total	23 ha	33 ha	30 ha
Condição legal da terra	Própria	Própria	Arrendada
Tempo de trabalho na propriedade	Mais de vinte anos	Mais de vinte anos	Mais de cinco anos
Utilização da área	Lavouras, mata nativa, pastagens cultivadas e permanentes.	Lavouras, mata nativa, reflorestamento, pastagens cultivadas e permanentes.	Lavouras, mata nativa, reflorestamento, pastagens cultivadas e permanentes.
Produção vegetal	Azevém, cana-de-açúcar, cameron, horta e pomar.	Milho, azevém, cana-de-açúcar, mandioca, horta e pomar.	Milho, azevém, aveia, cana-de-açúcar e pomar,
Produção Animal	Bovinos de leite e corte, aves, suínos.	Bovinos de leite e corte, aves, suínos e apicultura.	Bovinos de leite e corte, aves, suínos.

Além do leite a primeira unidade comercializa suínos e a segunda gado de corte. A madeira proveniente das áreas de reflorestamento (eucalipto) também é comercializada. A

unidades têm um rebanho leiteiro variando de 24 a 30 animais com média de 18 vacas em lactação, que produzem de 250 a 300 litros de leite/dia. A produção de leite é totalmente processada nas UPA's em mini usinas onde é feita a pasteurização (leite tipo C). Todas são inspecionadas semanalmente pelo Serviço Municipal de Inspeção e os agricultores conquistaram o selo Sabor Gaúcho, indicador de qualidade para agroindústrias familiares, facilitando a obtenção de melhores preços e mercados. Os investimentos necessários para ordenha mecânica e equipamentos para pasteurização e resfriamento foram obtidos pelo PRONAF. Os relatos apontam que tais investimento foram possíveis graças a conjugação de esforços de organização dos agricultores para buscar políticas públicas de apoio a agroindústria familiar, com a colaboração da EMATER. Deve ser destacado o fato de que atuam coletivamente para obter investimentos e incentivos públicos, porém cada estabelecimento possui uma marca diferente de leite, seguindo a tradição do trabalho individual. Esta característica se reflete também na relação com o meio ambiente, já que em seus discursos é possível identificar que ações como proteção de nascentes ou manutenção de mata nativa são relacionadas a processos individuais de cuidado com a natureza.

É visível, na região, o desmatamento à beira de rios e riachos, a erosão de solo e os problemas com a deriva de agrotóxicos aplicados por aviões nas lavouras de arroz. Porém, não se identifica esta percepção nos discursos e todos os entrevistados consideram que as áreas com mata nativa não vêm sofrendo diminuição nos últimos anos, assim como a presença de animais silvestres e peixes, atribuindo este fato à presença da Patrulha Ambiental (PATRAM) da Polícia Militar e da fiscalização do IBAMA. Ao mesmo tempo, manifestam-se preocupados com a presença das carvoarias, que são associadas à destruição da natureza, poluição e, no passado, ao trabalho infantil. Nas UPA's II e III a utilização de herbicidas e inseticidas é freqüente, havendo a compreensão de que utilizam 'pouco', se comparado aos vizinhos produtores de arroz, e de que é 'necessário' para manter produtividade e 'facilitar' o trabalho. Quando questionados sobre a produção para auto consumo, todos enfatizam que se alimentam de forma saudável pela variedade e pela qualidade, uma vez que os alimentos para 'casa' não têm 'veneno'. Duas coisas ficam evidentes uma é distanciamento entre a problemática ambiental e a ação individual, outra é que o uso de agrotóxicos não é vistos como problema significativo para o ambiente, apenas para a saúde humana.

O agricultor proprietário da UPA I espontaneamente manifestou ter interesse em produzir 'leite ecológico', embora não tenha caminhado neste sentido ainda. Esta unidade se diferencia das outras pela não utilização de agroquímicos e por utilizar esterqueiras para recolher os dejetos dos animais, as duas outras descartam a céu aberto. São utilizadas práticas conservacionistas de solo, de adubação orgânica, rotação e consórcios de cultivos nas UPA's I e II, sendo a adoção destas atribuída à orientação da assistência técnica. Os indivíduos percebem, reagem e respondem diferentemente frente às ações sobre o meio, assim, as respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, julgamentos e expectativas individuais. Deste modo, é perceptível que a condição de arrendatário (UPA III) modifica o compromisso com os cuidados ambientais, que são sensivelmente menores.

Todos os entrevistados fazem parte do Sindicato de Trabalhadores Rurais e dois deles também participam de Associação de Produtores, contudo, avaliando as prioridades estabelecidas coletivamente, foi possível observar que a discussão sobre impactos ambientais está fracamente discutida na comunidade, a preocupação gira em torno da viabilização econômica imediata, por outro lado não há resistência a modificações nos sistemas, aparentemente é muito mais uma carência de informações e incentivos.

## **CONCLUSÃO**

O trabalho permite concluir que: os agricultores tem um bom nível de organização política e comunitária, não sendo identificada a inclusão das questões ambientais nas discussões e metas coletivas; individualmente os agricultores estão fracamente sensibilizados para a problemática ambiental; a ação fiscalizatória (exercida pela PATRAM e IBAMA) é considerada satisfatória desresponsabilizando a coletividade pela protagonização nas ações ambientais; há espaço para a construção de políticas públicas de incentivo à produção agrícola que incluam a preocupação com o ambiente em suas formulações.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- CAMPANHOLA, C.; LUIZ, A. J.B.; LUCCHIARI Jr.; A. O problema ambiental no Brasil: agricultura. In: ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. **Economia do meio ambiente**: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 2001.
- Agricultura de subsistência e conservação ambiental em assentamento de reforma agrária. **Anais**. I Congresso Brasileiro de Agroecologia, Porto Alegre: EMATER/RS, 2003. (CD Rom)
- SILVA NETO, B. **Avaliação e caracterização sócio-econômica dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2002. (Relatório de estudo realizado para o Programa RS Rural da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul)

STRECK, E. V. et al. **Solos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.